



HISTÓRIA DO BRASIL

com Rodrigo Bione

Movimentos Nativistas
Exercícios

 **Exercícios**

1. (UECE 2022) Ocorrido em Vila Rica, hoje Ouro Preto, em 1720, esse movimento teve como uma de suas motivações a proibição do uso de ouro em pó ou em pepitas no comércio local para que o ouro que circulava fosse fundido nas casas de fundição onde seria cobrado o Quinto pela coroa portuguesa. Nesse evento participaram nomes relevantes daquela sociedade, mas somente um membro de menor projeção econômica foi condenado e executado. Sobre o evento citado, é correto afirmar que

- a) se trata da Guerra dos Emboabas, um conflito que envolveu os interesses dos colonos mineiros, dos bandeirantes paulistas e dos reinóis vindos de Portugal.
- b) é conhecido como Revolta de Vila Rica ou Revolta de Filipe dos Santos; ocorreu devido ao aumento do controle e exploração metropolitana sobre a economia do ouro.
- c) se refere à aclamação de Amador Bueno, evento caracterizado como revolta nativista e que marcou o início das lutas coloniais contra o domínio português.
- d) é conhecido como Confidência Mineira e representou a oposição da elite econômica das Minas Gerais em relação à exploração da atividade mineradora pelo governo regencial

2. (ESA 2023) A busca por riquezas minerais levou os bandeirantes paulistas à exploração dos territórios coloniais de Portugal e Espanha na América do Sul. Com a descoberta do ouro de aluvião em Minas Gerais, no final do século XVII, houve uma verdadeira “corrida do ouro” que evoluiu para um conflito entre portugueses e paulistas que ficou conhecido como:

- a) Revolta de Beckman
- b) Guerra dos Emboabas
- c) Guerra dos Mascates
- d) Revolta de Vila Rica
- e) Revolução Farroupilha

3. (FGV) Reverendo padre reitor, eu, Manoel Beckman, como procurador eleito por aquele povo aqui presente, venho intimar a vossa reverência, e mais religiosos assistentes no Maranhão, como justamente alterados pelas vexações que padece por terem vossas paternidades o governo temporal dos índios das aldeias, se tem resolvido a lançá-los fora assim do espiritual como do temporal, então e não tem falta ao mau exemplo de sua vida, que por esta parte não tem do que se queixar de vossas paternidades; portanto, notifico a alterado povo, que se deixem estar recolhidos ao Colégio, e não saiam para fora dele para evitar alterações e mortes, que por aquela via se poderiam ocasionar; e entretanto ponham vossas paternidades cobro em seus bens e fazendas, para deixá-las em mãos de seus procuradores que lhes forem dados, e estejam aparelhados para o todo tempo e hora se embarcarem para Pernambuco, em embarcações que para este efeito lhes forem concedidas.

João Felipe Bettendorff, Crônica dos Padres da Companhia de Jesus no Estado do Maranhão. 2ª Edição, Belém: SECULT, 1990, p.360.

O movimento liderado por Manuel Beckman no Maranhão, em 1684, foi motivado pela

- a) proibição do ensino laico no Brasil colonial e pelas pressões que os jesuítas realizavam para impedir a sua liberação.
- b) questão da mão de obra indígena e pela insatisfação de colonos com as atividades da Companhia de Comércio do Maranhão.
- c) ameaça dos jesuítas de abandonarem a região e pela catequese dos povos indígenas sob a sua guarda.
- d) crítica dos colonos maranhenses ao apoio dos jesuítas aos interesses espanhóis e holandeses na região.
- e) tentativa dos jesuítas em aumentar o preço dos escravos indígenas, contrariando os interesses dos colonos maranhenses.

4. (G1 - COL. NAVAL) Leia texto a seguir.

Em 1682, foi criada a Companhia Geral do Comércio do Estado do Maranhão, com o objetivo de controlar os atritos entre fazendeiros e religiosos na disputa pelo trabalho indígena, mais barato que o africano, e incentivar a produção local... A companhia venderia aos habitantes do Maranhão produtos europeus, como azeite, vinho e tecidos, e deles compraria o que produzissem, como algodão, açúcar, madeira e as drogas do sertão, para comercializar na Europa. Também deveria fornecer à região quinhentos escravos por ano, uma fonte alternativa de mão de obra, diante da resistência jesuítica em permitir a escravidão de nativos. Os preços cobrados pela companhia, entretanto, eram abusivos, e ela não cumpria os acordos, como o fornecimento de escravos.

VICENTINO, Claudio e DORIGO, Gianpaolo. História Geral e do Brasil. Editora Scipione, SP, 2010 – p. 358.

O texto acima descreve uma situação que colaborou para o acontecimento de um conflito, no período colonial brasileiro ocorrido na segunda metade do século XVII, que ficou conhecido como

- a) Revolta de Beckman.
- b) Guerra dos Mascates.
- c) Guerra dos Emboabas.
- d) Revolta de Felipe dos Santos.
- e) Revolta de Amador Bueno.

5. (UPE-SSA 2 2022) A restauração de Pernambuco à coroa portuguesa afetou a organização socioeconômica da capitania, que dará sinais de instabilidade em fins do século XVII e início do seguinte, retratada no conflito que ficou conhecido como a “guerra dos mascates”.

Referência: DA SILVA, Daniel. O Tráfico Transatlântico de Escravos de Pernambuco (1576-1851): Notas de Pesquisa. In: anpec.org.br. p. 03.

As principais motivações desse conflito foram respectivamente

- a) o sentimento antilusitano e a disputa política pelo território da Paraíba.
- b) a União Ibérica e o sentimento antirrepublicano na capitania de Olinda.

- c) o declínio do comércio do Recife e a escassez de mão de obra escrava.
- d) a crise econômica de Olinda e o crescimento socioeconômico do Recife.
- e) a dominação holandesa e a unificação da capitania sob o governo de Nassau.

6. (ESPCEX (AMAN)) No início do século XVIII, a concorrência das Antilhas fez com que o preço do açúcar brasileiro caísse no mercado europeu. Os proprietários de engenho, em Pernambuco, para minimizar os efeitos desta crise, recorreram a empréstimos junto aos comerciantes da Vila de Recife. Esta situação gerou um forte antagonismo entre estas partes, que se acirrou quando D. João V emancipou politicamente Recife, deixando esta de ser vinculada a Olinda. Tal fato desobrigou os comerciantes de Recife do recolhimento de impostos a favor de Olinda. O conflito que eclodiu em função do acima relatado foi a

- a) Revolta de Beckman.
- b) Guerra dos Mascates.
- c) Guerra dos Emboabas.
- d) Insurreição Pernambucana.
- e) Conjuração dos Alfiates.

7. (PUCRS) Associe as revoltas coloniais (coluna A) às suas características essenciais (coluna B).

Coluna A

- | | |
|------------------------|--------------------------|
| 1. Revolta dos Beckman | 4. Revolta de Vila Rica |
| 2. Guerra dos Emboabas | 5. Inconfidência Mineira |
| 3. Guerra dos Mascates | |

Coluna B

- () Transcorrido em Pernambuco, entre 1709 e 1710, o movimento caracterizou-se pela oposição entre os comerciantes de Recife contra os senhores de engenho de Olinda, tendo como base a tentativa dos mercadores recifenses em conseguir maior autonomia política e cobrar as dívidas dos produtores de açúcar olindenses.
- () Deflagrada no Maranhão, em 1684, a revolta teve como base o descontentamento com a proibição da escravidão indígena, decretada pela Coroa Portuguesa, a pedido da Companhia de Jesus, medida que prejudicou a extração das “drogas do sertão” pelos colonos europeus.
- () Ocorrido em Minas Gerais, em 1720, sob a liderança de Filipe dos Santos, o levante teve como causa a oposição ao sistema de taxação da Coroa Portuguesa, que resolveu estabelecer 4 Casas de Fundição na região mineradora, como forma de cobrar o quinto (imposto de vinte por cento) sobre o ouro.
- () Sucedido em Minas Gerais, no ano de 1708, o conflito opôs os paulistas (bandeirantes), primeiros aventureiros a descobrir e ocupar a zona da mineração, contra os “forasteiros”, os seja, os grupos que chegaram depois na região, originários do reino ou de outras capitanias.

A numeração correta na coluna B, de cima para baixo, é

- a) 3 - 1 - 4 - 2
- b) 1 - 2 - 3 - 5
- c) 3 - 4 - 1 - 2
- d) 2 - 3 - 4 - 5
- e) 3 - 4 - 5 - 2

8. (ESPM) Em 1720, a Coroa portuguesa decidiu proibir definitivamente a circulação de ouro em pó, instalando a Casa de Fundição em Vila Rica, onde todo o metal extraído das minas deveria ser transformado em barras para depois ser transportado ao litoral.

A medida pretendia acabar com o contrabando e incrementar a arrecadação de impostos, prejudicando os interesses dos proprietários de lavras auríferas, comerciantes e profissionais liberais que recebiam ouro em pó pelos seus serviços, além dos tropeiros que escoavam a produção.

As novas diretrizes foram intensamente discutidas nos bares, nas tavernas, e críticas ferozes eram lançadas, nas rodas de conversa, contra a administração local. Uma revolta se levantaria contra as medidas de controle da Coroa.

(Fábio Pestana Ramos e Marcus Vinicius de Moraes. Eles formaram o Brasil)

A revolta ocorrida contra as medidas de controle da Coroa portuguesa foi:

- a) a Guerra dos Emboabas;
- b) a Revolta de Felipe dos Santos;
- c) a Inconfidência Mineira;
- d) a Guerra dos Mascates;
- e) a Revolta de Beckman.

9. (FGV) Dom Pedro Miguel de Almeida Portugal – conde de Assumar – se casou em 1715 com D. Maria José de Lencastre. Daí a dois anos partiria para o Brasil como governador da capitania de São Paulo e Minas Gerais. Nas Minas, não teria sossego, dividido entre o cuidado ante virtuais levantes escravos e efetivos levantes de poderosos; o mais sério destes o celebrizaria como algoz: foi o conde de Assumar que, em 1720, mandou executar Felipe dos Santos sem julgamento, sendo a seguir chamado a Lisboa e amargurado um longo ostracismo.

(Laura de Mello e Souza, Norma e conflito: aspectos da história de Minas no século XVIII)

A morte de Felipe dos Santos esteve vinculada a

- a) uma sublevação em Vila Rica, que envolveu vários grupos sociais, descontentes com a decisão de levar todo ouro extraído para ser quintado nas Casas de Fundição.
- b) um movimento popular que exigia a autonomia das Minas Gerais da capitania do Rio de Janeiro e o imediato cancelamento das atividades da Companhia de Comércio do Brasil.
- c) uma revolta denominada Guerra do Sertão, comandada por potentados locais, que não aceitavam as imposições colonialistas portuguesas, como a proibição do comércio com a Bahia.

- d) uma insurreição comandada pela elite colonial, inspirada no sebastianismo, que defendia a emancipação da região das Minas do restante da América portuguesa, com a criação de uma nova monarquia.
- e) uma rebelião, que contrapôs os paulistas – descobridores das minas e primeiros exploradores – e os chamados emboabas ou forasteiros – pessoas de outras regiões do Brasil, que vieram atrás das riquezas de Minas.

10. (UNICAMP) Emboaba: nome indígena que significa “o estrangeiro”, atribuído aos forasteiros pelos paulistas, primeiros povoadores da região das minas. Com a descoberta do ouro em fins do século XVII, milhares de pessoas da colônia e da metrópole vieram para as minas, causando grandes tumultos. Formaram-se duas facções, paulistas e emboabas, que disputavam o governo do território, tentando impor suas próprias leis.

(Adaptado de Maria Beatriz Nizza da Silva (coord.), Dicionário da História da Colonização Portuguesa no Brasil. Lisboa: Verbo, 1994, p. 285.)

Sobre o período em questão é correto afirmar que:

- a) As disputas pelo território emboaba colocaram em confronto paulistas e mineiros, que lutaram pela posse e exploração das minas.
- b) A região das minas foi politicamente convulsionada desde sua formação, em fins do século XVII, o que explica a resistência local aos incondidentes mineiros.
- c) A luta dos emboabas ilustra o processo de conquista de fronteiras do império português nas Américas, enquanto na África os portugueses se retiravam definitivamente no século XVIII.
- d) A monarquia portuguesa administrava territórios distintos e vários sujeitos sociais, muitos deles em disputa entre si, como paulistas e emboabas, ambos súditos da Coroa.

GABARITO:

- | | | | | |
|---------|---------|---------|---------|---------|
| 01: [B] | 03: [B] | 05: [D] | 07: [A] | 09: [A] |
| 02: [B] | 04: [A] | 06: [B] | 08: [B] | 10: [D] |

+ Anote aqui





Estamos juntos nessa!



CURSO
FERNANDA PESSOA
ONLINE

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS.